

PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O EXERCÍCIO/ABANDONO DA PROFISSÃO DOCENTE: UM CENÁRIO

*Ana Carolina de S. Ribas dos Reis
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
anacarol.ribas@hotmail.com*

Resumo:

Esse artigo tem como objetivo apresentar uma discussão sobre aspectos da carreira docente na Educação Básica, particularmente em matemática, a partir de pesquisas que tiveram como foco essa temática. As reflexões aqui apresentadas contribuíram para a compreensão e justificativa das escolhas de uma pesquisa de doutorado, em fase inicial, sobre enfrentamentos cotidianos de professores de matemática que atuam na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS em sua relação com a permanência na ou abandono da profissão docente. A constituição da temática de investigação dessa pesquisa, a atratividade da carreira docente de modo geral e, particularmente em matemática, e fatores que influenciam a permanência ou abandono da profissão na Educação Básica, sobretudo nas escolas públicas, são as temáticas exploradas nesse texto.

Palavras-chave: Carreira docente; Professor de matemática; Abandono da profissão.

1. Introdução

Esse artigo apresenta algumas considerações acerca da carreira docente na Educação Básica, particularmente em matemática, que deram origem a uma pesquisa de doutorado – ainda em fase inicial – sobre enfrentamentos cotidianos de professores de matemática que atuam na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS em sua relação com a permanência na ou abandono da profissão docente.

O estudo em questão, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), está vinculado a um projeto de mapeamento e compreensão dos processos de formação e atuação de professores de matemática no Mato Grosso do Sul, do Grupo HEMEP – História da Educação Matemática em Pesquisa¹.

¹ Maiores informações sobre o Grupo HEMEP, bem como sobre os estudos desenvolvidos, estão disponíveis em <http://www.hemep.blogspot.com.br> e <http://hemep.org>.

Embora essa investigação esteja em início de desenvolvimento, julgamos as considerações aqui apontadas como resultados parciais por nos auxiliar a compreender a temática de investigação e também justificar algumas escolhas da pesquisa.

Para tanto, apresentamos inicialmente os questionamentos que deram origem à pesquisa e, na seção seguinte, alguns trabalhos que discutem a atratividade da carreira docente na Educação Básica.

Por fim, trazemos essa discussão para o caso específico da docência em matemática, apresentando o que apontam algumas pesquisas sobre fatores que influenciam a permanência/abandono na profissão e que ajudam a fundamentar a nossa pesquisa.

2. Dos questionamentos primeiros ao delineamento do projeto de pesquisa

A ideia desse trabalho começou a tomar forma em 2014, período em que atuei como professora (convocada) de matemática da REME de Campo Grande/MS.

Na contramão de alguns discursos sobre a falta de professores para atuar na Educação Básica, nesse ano houve um aumento do número de professores interessados em atuar nessa rede de ensino. Segundo uma matéria do jornal online Campo Grande News, publicada em 24 de janeiro de 2014, aproximadamente 8,5 mil profissionais se inscreveram no cadastro de reserva da prefeitura para atuar na Educação Básica, um aumento de 200% quando comparado a 2013. Nesse grupo encontrava-se um número considerável de professores de matemática, indicativo de que provavelmente não faltassem professores dessa disciplina e sim o desinteresse de alguns em exercer ou continuar a exercer a profissão docente nessa rede de ensino.

A explicação para tal fenômeno, segundo a matéria, estava associada ao salário pago aos professores da REME, considerado “um dos melhores do país”². Em contrapartida, alguns discursos de professores de matemática chamavam a atenção: ainda que tenha havido maior interesse desses docentes por uma vaga na rede municipal, não era incomum perceber docentes

² O salário dos docentes da rede municipal de ensino de Campo Grande/MS, em início de carreira e com carga horária de 20 horas semanais, era de R\$ 2.546,06 reais para graduados, R\$ 2.800,66 para especialistas, R\$ 3.055,25 para mestres e R\$ 3.309,75 para doutores. Em 2014, os professores da rede municipal já haviam conquistado o direito a 1/3 da carga horária ser destinada ao planejamento das aulas. Assim, das 20 horas semanais, 7 eram de planejamento. Essas informações podem ser consultadas em <http://www.acpms.com.br>.

concurados/convocados cansados da profissão (ainda que em início de carreira), com pretensões de cursar (ou já cursando) alguma Pós-Graduação visando sair da Educação Básica, estudando para concursos em outras áreas ou até mesmo ingressando (ou com pretensões de ingressar) em outros cursos de graduação na intenção de seguir outra carreira que não a de professor.

Esse cenário evidenciava, a meu ver, certa incoerência de discursos. De um lado, professores de matemática de escolas municipais cansados da profissão, buscando (ou pretendendo buscar) outras possibilidades; de outro, a alta procura dos docentes (inclusive de matemática) por vagas de emprego nessas escolas, o que dava indícios de que esses profissionais viam a carreira docente na Educação Básica como algo provisório.

Desse modo, coloquei-me a refletir sobre *que fatores afetam ou podem afetar a (des)continuidade da profissão professor de matemática nesse nível de ensino? Que enfrentamentos cotidianos não abalam sua permanência e quais têm se mostrado, para alguns, intoleráveis a ponto de resultar em mudança de profissão?*

Em conversa com minha orientadora, vimos então uma possibilidade de problematizar a ideia de que a valorização salarial (reconhecidamente necessária) é o principal, quando não o único motivo para o abandono da sala de aula e desinteresse pela profissão, como muitas pesquisas e reportagens apontam. Assim, me propus a desenvolver uma pesquisa do doutorado cujo objetivo principal é *investigar enfrentamentos cotidianos de professores de Matemática da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS em sua relação com a permanência na ou abandono da profissão docente.*

Para esse estudo elencamos como objetivos específicos mapear perfis de professores de Matemática atuantes na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS; analisar fatores que têm afetado a opção, o início e (des)continuidade da profissão docente; e, por fim, analisar potencialidades, estímulos, carências e demandas da profissão.

Ressaltamos que o foco da pesquisa não é uma discussão sobre a questão salarial (seu valor ou valorização nessa rede de ensino) e sim tentar compreender, num cenário em que isso possa ser reconhecido, casos consideráveis de professores (de Matemática) dispostos a mudar de profissão. Ressaltamos também que o foco da pesquisa não é a REME em si, mas a profissão

docente em matemática na Educação Básica. A REME se apresenta apenas com um cenário para o que queremos investigar.

Como já mencionado, esse estudo está vinculado a um projeto do Grupo HEMEP. Pretendemos, com esse estudo, contribuir com as discussões desse grupo sobre políticas de valorização dos professores de matemática, da carreira do magistério e de incentivo à procura por cursos de Licenciatura em Matemática em Mato Grosso do Sul.

3. A atratividade da carreira docente

A insatisfação/descontentamento com a profissão professor não é novidade no cenário nacional. Uma edição especial da Revista Nova Escola publicada em 2010, por exemplo, revela o que tem se tornado cada vez mais uma preocupação de muitos pesquisadores e de setores do Governo ligados à educação: a falta de atratividade da carreira docente.

Um estudo publicado pela Fundação Victor Civita, em 2009, revela que no período estudado poucos jovens se interessavam pela profissão docente: dos 1.501 alunos do Ensino Médio, tanto de escolas públicas quanto privadas, que participaram dessa pesquisa, 2% indicaram o curso de Pedagogia ou outra licenciatura como primeira opção para ingressar na faculdade. De acordo com o estudo, apesar do número pouco representativo, 32% dos participantes da pesquisa pensaram em algum momento seguir a carreira docente, no entanto, desistiram devido a alguns aspectos negativos associados à profissão: baixa remuneração, falta de identificação profissional, falta de interesse e de respeito por parte dos alunos, desvalorização social e más condições de trabalho (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2009).

A docência vêm deixando de ser uma escolha profissional não apenas para jovens que ainda não ingressaram em um curso superior, mas também para aqueles que já o fizeram. Um estudo realizado por Gatti e Barreto (2009), com base no questionário socioeconômico de 137.001 alunos de cursos de licenciatura que participaram do Exame Nacional de Cursos (ENADE) em 2005, apontou que 65,1% dos alunos de Pedagogia escolheram o curso devido à vontade de ser professor ao passo que nos demais cursos de licenciatura essa justificativa de escolha foi dada por 48,6% dos alunos. Em segundo lugar, com um percentual relativamente alto, apareceu como motivo de escolha a possibilidade de emprego caso não houvesse como exercer outra atividade (13,3% dos alunos de Pedagogia e 23,9% dos alunos dos outros cursos)

o que pode dar à atividade docente um caráter provisório. As autoras chamam a atenção, ainda, para o percentual relativamente pequeno de alunos de cursos de Licenciatura em Matemática participantes nesse exame tendo em vista que, nas palavras de Gatti e Barreto (2009) a Matemática junto com a Língua Portuguesa constitui o “componente curricular que possui o maior número de aulas na escola básica, o que anuncia provável falta de professor na área, como já apontado pelos estudos do Inep e Conselho Nacional de Educação” (p. 158).

Alunos de Licenciatura em Matemática têm sido foco que alguns estudos que investigam o perfil desses discentes. Esses estudos evidenciam que, muitas vezes, eles optam por esse curso por outros motivos outros que não a vontade de ser professor dessa disciplina, tal como apontam Gatti e Barreto (2009). De acordo com um estudo de Moreira *et. al.* (2012), desenvolvido com 664 alunos que ingressaram em cursos de Licenciatura em Matemática em 19 instituições de ensino superior de 10 estados do Brasil nos anos de 2008, 2009 e 2010, 43% afirmaram que seguiriam a profissão docente como ocupação principal. Em relação à escolha pelo curso, 53% disseram que estava relacionada ao gosto (e/ou facilidade) pela disciplina, 20% destacaram a vontade de ser professor, 9% dos alunos citaram as possibilidades de trabalho e os demais indicaram diferentes influências como, por exemplo, a família, falta de opção e preparação para outros cursos. Além dessas considerações, o estudo apontou também que 57% dos entrevistados já havia prestado vestibular para outras áreas.

Um estudo semelhante foi desenvolvido por Teixeira, Nogueira e Souto (2010) com alunos da Universidade Federal de São João del-Rei/MG (UFSJ). Dos alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Matemática dessa instituição, metade estavam incertos quanto a seguir a carreira docente. Em relação à escolha por esse curso, 39% afirmaram gostar de matemática, 32% por vontade de ser professor, 17% como meio de acesso a outro curso superior e 11% por outros motivos.

Além das escolhas por cursos de licenciatura nem sempre estarem associados à vontade de ser professor, o exercício da docência na Educação Básica também é visto muitas vezes como uma carreira provisória.

Não faltam professores habilitados e sim professores com interesse em exercer a profissão na Educação Básica. Essa foi a conclusão a que chegou Pinto (2014) a partir de uma

comparação entre o número de concluintes de cursos de licenciatura ao longo dos últimos 20 anos e a demanda estimada de professores por disciplina. Segundo o autor, “[...] longe do que se imagina, não há no Brasil, um problema generalizado de falta de professores formados aptos a lecionar em suas áreas de formação. O problema persiste apenas em física” (PINTO, 2014, p. 8).

Lapo e Bueno (2003) investigaram o abandono do magistério público na rede estadual de São Paulo de 1990 a 1995, período em que houve um aumento de aproximadamente 300% nos pedidos de exoneração. Com base em informações obtidas a partir de questionários respondidos por 29 professores e de 16 entrevistas, as autoras destacam como fatores de maior contribuição para esse abandono os baixos salários, insatisfação e situações precárias no trabalho, e o desprestígio profissional.

Gatti e Barreto (2009) também aponta nessa direção. Segundo as autoras, são questões que influenciam de modo geral a falta de atratividade da carreira a desvalorização salarial, a massificação do ensino, as condições de trabalho, além da própria formação docente.

Ao investigar a construção da identidade profissional do professor a partir de 34 professores que abandonaram o magistério e de 34 que trocaram a sala de aula pelo cargo de direção escolar em 2006, também na rede estadual de São Paulo, Lemos (2009) destaca que, muitas vezes, o abandono da sala de aula está associado ao desencanto e à frustração para com a profissão, desencadeado pelo conflito entre a idealização e a realidade da profissão docente.

Para além dessas considerações que permeiam essa profissão de modo geral, o que dizem algumas pesquisas no caso específico do professor de matemática?

4. Professores de matemática e o exercício da profissão na Educação Básica: um olhar para as pesquisas

A falta de atratividade da carreira docente tem movimentado muitos pesquisadores na área da Educação e Educação Matemática no sentido de compreender, problematizar e buscar possíveis alternativas para contornar essa situação.

Souto (2013), por exemplo, investigou o abandono da profissão por parte de 89 dos 114 dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de São João

del-Rei/UFSJ, em Minas Gerais. Desses, 53% não exercem mais a profissão docente ou tem interesse em deixar a sala de aula. As maiores causas do abandono, apontadas pelos professores, foram a desvalorização profissional (aparecendo a questão salarial com maior frequência) e as condições ruins de trabalho.

Egressos de um curso de Licenciatura em Matemática também foram foco de estudo de Bittar *et. al* (2012) em um trabalho que discute o exercício da profissão docente e a relação entre o número de ingressantes e de egressos nos trinta anos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Nos trinta anos de funcionamento 273 alunos concluíram o curso. No que tange o exercício da profissão, os autores evidenciam que, considerando as informações obtidas por 174 egressos, 123 atuam na Educação Básica.

Em meio a pesquisas que apontam para o abandono da carreira docente, explorar qualitativamente fatores que influenciam o professor de matemática a estar ou não em sala de aula podem contribuir para uma discussão maior sobre as necessidades desses profissionais.

Ao investigar o que três professores de matemática do Ensino Médio consideravam como enfrentamentos cotidianos, Silva (2013) destaca como pontos convergentes nas narrativas desses docentes a falta de preparação para lidar com alunos com necessidades especiais, mudanças na prática pedagógica, educação sexual, carga horária desgastante, conteúdos, violência verbal e, também, questões burocráticas do sistema educacional como, por exemplo, as relacionadas às avaliações.

Com foco na permanência e abandono da docência em matemática, Paz (2013) desenvolveu um estudo com dois grupos de professores da rede estadual de Belo Horizonte/MG sendo um formado por nove professores que exerciam a profissão e outro composto por onze profissionais que abandonaram o magistério. Nessa pesquisa a autora destaca como fatores importantes para a permanência desses professores na docência a vocação profissional, dificuldade em idealizar outra profissões, a conquista de uma posição profissional, garantia de estabilidade e a rentabilidade da atividade. Embora permanecessem na profissão, a divergência entre realidade e idealização da carreira levavam alguns professores de matemática à incerteza

quanto a continuar exercendo o magistério, tal como evidencia Lemos (2009). De acordo com Paz (2013),

O desprestígio e a desvalorização profissional em combinação com os problemas que afligiam docência geravam conflitos entre as identidades institucional e discursiva, tanto no grupo de professores que permaneciam na docência, quanto no grupo de ex-professores. O reconhecimento profissional e a valorização do trabalho eram essenciais para estabelecer vínculos com a docência impedindo o abandono da profissão. Não se tratava apenas do reconhecimento da escola e dos alunos, como alguns ex-professores expressaram por meio da manifestação de suas identidades discursivas. Mais do que isso, era necessário o reconhecimento social e das autoridades governamentais na formulação de políticas públicas que valorizem o trabalho do professor (questão salarial, condições de trabalho, organização do sistema educacional) (p. 147 – 148).

Auarek (2012) traz também, a partir de sua pesquisa de doutorado, outros elementos para essa discussão, próprios da docência em matemática. Visando compreender o exercício da profissão no dia a dia, em sala de aula, tendo por base narrativas de 6 professores de matemática do Ensino Fundamental da rede pública de Belo Horizonte/MG, o autor destaca algumas tensões vivenciadas pelos professores como acolher e ensinar matemática nos dias de hoje. A partir do estudo, o autor assinala para uma possível existência de “um novo professor de matemática e de uma nova sala de aula de matemática” em uma estrutura antiquada, que não atende às demandas dessa nova realidade:

Os professores, em suas narrativas, assumem uma postura crítica em relação à Matemática Escolar e ao ofício de ensinar que, segundo eles, vem mudando e se distanciando cada vez mais do que, tradicionalmente, a sociedade e eles mesmos definiam, embora ainda permaneçam várias expectativas e demandas já convencionadas quanto a esse conteúdo e ao ofício de professor de matemática. De um modo geral, cada professor à sua maneira credita essa mudança e esse distanciamento à chegada de um novo aluno – crianças e adolescentes que antes eram excluídos – à escola (AUAREK, 2012, p. 3).

Uma das críticas desses professores em relação à matemática escolar refere-se à falta de sentido do currículo de matemática, sinalizando para a necessidade de se ensinar uma matemática que tenha significado para o dia a dia dos alunos.

Observamos que os estudos de Paz (2013), Silva (2013), Lemos (2009) e Auarek (2012) evidenciam tensões do exercício da profissão docente que vão além da valorização salarial, sendo alguns específicos da docência em matemática. Além disso, a partir desses trabalhos

podemos perceber a relevância das narrativas dos professores para a compreensão de situações por eles vivenciadas, de experiências e particularidades da docência.

Embora reconheçamos a necessidade de uma valorização de modo geral como uma política pública para atrair professores de matemática para a sala de aula, tão importante quanto é olhar para os problemas que eles enfrentam no seu dia a dia, para situações consideradas por eles intoleráveis a ponto desses profissionais abandonarem a profissão e, assim, levantar discussões mais gerais sobre a formação e atuação desses docentes na Educação Básica.

A pesquisa de doutorado apresentada brevemente nesse texto vai ao encontro dessas discussões ao tentar compreender enfrentamentos cotidianos de professores de matemática em sua relação com a permanência na ou abandono da profissão docente em um cenário onde há o reconhecimento da busca por vagas de trabalho na municipal de Campo Grande/MS, devido ao salário oferecido, e também professores de matemática que buscam trabalhar nessa rede de ensino, mas o fazem em caráter provisório.

5. Considerações Finais

A falta de atratividade da carreira docente, em particular em matemática, não é novidade no cenário nacional e diversas propostas têm sido pensadas e implementadas numa tentativa de mudar esse quadro.

Além de pesquisas mostrarem a baixa procura por cursos de licenciatura e também a falta de interesse de muitos licenciandos em tornar-se professor, outras evidenciam que o número de professores no país seria suficiente para atender a demanda das escolas, inclusive professores de matemática, como é o caso da pesquisa de Pinto (2014). Assim, o problema maior estaria na sala de aula?

Algumas pesquisas, cujo foco é o professor de matemática e os enfrentamentos vivenciados por eles na sala de aula, têm evidenciado que existem problemas mais gerais da profissão docente que influenciam a permanência ou o abandono desses profissionais na Educação Básica, mas também problemas específicos da área de matemática, como apontam alguns trabalhos mencionados ao decorrer do artigo.

Para tentar compreender essa problemática é fundamental olhar para esses docentes numa tentativa de identificar demandas e carências da profissão do professor de matemática e levantar discussões mais gerais tanto sobre políticas de valorização dos professores de matemática como de formação e de efetivação desses profissionais na Educação Básica.

Assim, nossa pesquisa visa contribuir para com essas discussões no que tange a formação e efetivação de professores em Campo Grande/MS e, se possível, no estado de Mato Grosso do Sul.

6. Agradecimentos

Agradecemos à CAPES, pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa.

7. Referências

AUAREK, W. A.. Professores de Matemática em Momentos de Mudanças. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 5., 2012, Petropolis. **Anais...** Brasília: SBEM, 2012. p. 1-15.

BITTAR, M.; OLIVEIRA, A. B.; SANTOS, R.M.; BURIGATO, S. M. M. S.. A Evasão em um Curso de Matemática em 30 anos. **EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2012.

DIAS, A. M.. Salário alto faz cargo de professor na Rede Municipal ter disputa recorde. **Campo Grande News: jornal online**, 24 jan. 2014. Disponível em <<http://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/salario-alto-faz-cargo-de-professor-na-rede-municipal-ter-disputa-recorde>>. Acesso em: 01 set. 2014.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Relatório final**. São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.fvc.org.br/pdf/Atratividade da Carreira Docente no Brasil FINAL.pdf](http://www.fvc.org.br/pdf/Atratividade_da_Carreira_Docente_no_Brasil_FINAL.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2014.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. 1. ed. Brasília: Editora da UNESCO, 2009.

LAPO, F. R.; BUENO, B.. Os Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

LEMO, J. C. G.. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional**. 2009. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MOREIRA, P. C. et al. Quem quer ser professor de Matemática?. **Zetetiké**, Campinas, SP, v. 20, n. 37, p. 11-34, mar. 2012. Disponível em:
<<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/zetetike/issue/view/251>>. Acesso em: 13 out. 2014.

PAZ, M. L.. **A permanência e o abandono da profissão docente entre professores de matemática**. 2013. 165f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2013.

PINTO, J. M. R.. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?. In. **Jornal de Políticas Educacionais**, n. 15, jan/jun 2014. p. 03-12. Disponível em:
<http://www.jpe.ufpr.br/n15_1.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2015.

SILVA, A. A. da. **Narrativas de professores de matemática sobre seus enfrentamentos cotidianos**. 2013. 227 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013.

SINDICATO CAMPO-GRANDENSE DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. **Tabela vencimento base – quadro permanente**. 1º de Março de 2015. Disponível em
<http://www.acpms.com.br/imgs/3363e4abecd071892a44b0193c9e810c.Tabela%20REME%20Marco%202015_.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2015.

SOUTO, R. M. A.. O abandono do magistério entre os profissionais egressos da licenciatura em matemática da UFSJ indícios sobre a condição docente no Brasil. In: **Congresso Ibero Americano de Educação Matemática**, 2013, Montevideu. VII CIBEM - Anais, 2013. Disponível em <<http://www.cibem7.semur.edu.uy/7/actas/pdfs/257.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

TEIXEIRA, M. B. R.; NOGUEIRA, C. H.; SOUTO, R. M. A.. Alunos da Licenciatura que não querem ser professores: traços do perfil dos estudantes do curso de Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 10, Salvador, BA. **Anais...** Ilhéus, BA: Via Litterarum, 2010.